

11º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2020

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: CONTEXTOS DE ALUNOS E PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA

Daiane Mendes Barros¹; Gabriel Fernandes Silva²; Letícia Terumi Kito³; Thainá Nascimento Santos⁴

¹ Graduado em Licenciatura em Química, IFSP campus São José dos Campos daiane.mendes.barros@outlook.com

² Graduado em Licenciatura em Química, IFSP campus São José dos Campos fernands.gabriel@hotmail.com

³ Graduado em Licenciatura em Química, IFSP campus São José dos Campos, leticiakito18@gmail.com

⁴ Graduado em Licenciatura em Química, IFSP campus São José dos Campos thainansantos3699@gmail.com

RESUMO: O atual contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19), forçou uma alteração na maneira de dar aula, de modo que, várias escolas tiveram que reinventar e implementar estratégias e plataformas de ensino remoto e, conseqüentemente, alterou-se as rotinas pessoais de alunos e professores a fim de se adequarem à nova realidade. Diante disso, este trabalho tem como meta apontar os desafios enfrentados por alunos e professores de ensino médio e ensino fundamental II, em escolas públicas e particulares, nos municípios de São José dos Campos e Jacareí, principalmente. A partir dos resultados obtidos, realizou-se infográficos que foram divulgados nas redes sociais para que mais indivíduos pudessem compreender a importância desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Sars-cov-2; ensino remoto; professor; alunos; pandemia.

CHALLENGES OF DISTANCE EDUCATION: CONTEXTS OF STUDENTS AND TEACHERS DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: The current context of society has forced change in the way of teaching, so that several schools had to reinvent and implement strategies and platforms for distance education and, consequently, the personal routines of students and teachers had to adapt to the new reality. Therefore, this work has the objective to point out the challenges faced by students and teachers of the high school and elementary school, in public and private schools, in the cities of São José dos Campos and Jacareí, mainly. From the results obtained, infographics were made, which were published on social networks so more individuals could understand the importance of this research.

KEYWORDS: Sars-cov-2; distance education; teacher; students; pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe uma circunstância completamente inesperada ao cotidiano da população. Graças ao isolamento social atividades corriqueiras como frequentar instituições de ensino se tornaram inviáveis. Rapidamente, a maior parte das famílias teve que se adaptar à nova rotina que incluía aulas remotas dentro do ambiente doméstico. Com isto, muitos professores e alunos encontram-se em uma posição bastante desconfortável pois a transição repentina para o ensino remoto mostrou-se fatigante, visto que as dificuldades de adaptação às aulas remotas no país são maiores que as políticas educacionais efetivas.

No complemento dessa ideia, Zajac (2020) afirma que a vertente de ensino remoto é uma alternativa para manter a concentração dos alunos para os estudos, manter o estímulo cognitivo ativado, promover debates e informações para além dos componentes curriculares, mas não para prosseguir com o ano letivo, como se estivéssemos em uma situação de normalidade. Nesse sentido, agora, mais do que nunca, percebemos como o ensino remoto se materializa nos diferentes níveis de ensino e, mais especificamente, nas diferentes realidades. Cabe-se, portanto, discussões acerca de como tem sido a relação das pessoas com o processo atual e emergencial de educação que está posto (SILVA et. al., 2020)

Destarte, a presente pesquisa tem como objetivo trazer à tona algumas reflexões acerca das aulas remotas no atual cenário de pandemia do Sars-CoV-2, visando traçar opiniões de professores e de alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada utilizando dois formulários elaborados através da plataforma do Google Forms, sendo um para alunos, compreendidos entre ensino fundamental II e médio de todas as redes de escola, pública e privada, integral ou regular. O mesmo foi feito para os professores, sendo questionado em que tipo de instituição, e para qual etapa de ensino, eles lecionam. A pesquisa teve como foco as cidades de São José dos Campos e Jacareí, entretanto o questionário foi aberto e divulgado para professores/alunos de outros estados e cidades.

A partir da criação destes formulários, foi utilizado as redes sociais (Facebook, Twitter e WhatsApp) como meio de divulgação. O formulário era composto de 10 questões obrigatórias de múltipla escolha e uma opcional, sendo esta última dissertativa de modo que os entrevistados podiam fazer suas observações sobre o contexto abordado. A pesquisa foi deixada em circulação no período de quinze dias de forma que o estudo atinge um maior número de pessoas.

Ao final foram recebidas 66 respostas de professores e 111 de alunos. Discutiu-se sobre os resultados obtidos e para a sua difusão, foi criado infográficos que facilitariam a disseminação dos dados coletados de maneira didática e, com isso, utilizou-se novamente as mídias sociais para a publicação destes infográficos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de professores constatou que 60,6% reside em São José dos Campos, 9,1% em Jacareí e 30,3% em outras cidades; Quanto a instituição de ensino e o período, os valores mais expressivos estão contidos nas escolas públicas e privadas regulares, com 45,5% e 34,8% de respostas, respectivamente; e 37,9% lecionam para ensino médio, 36,3% para ensino fundamental II e 25,8% para ambos.

Em relação aos alunos, 87,4% reside em outras cidades, 7,2% em São José dos Campos e 5,4% em Jacareí; 82,2% deles estudam em ensino público, sendo 46,8% em período regular e 41,4% em período integral; onde 87,4% está no ensino médio e 12,6% está no ensino fundamental II.

A partir deste ponto então, dando foco apenas no questionário dos professores, eles foram questionados sobre quais práticas docentes eles estão gastando mais tempo em sua rotina, sendo possível assinalar mais de uma opção; portanto, 75,8% das respostas apontaram um aumento no tempo gasto escrevendo mensagens virtuais relacionados a trabalho; 89,4% gasta mais tempo planejando e ministrando aulas com novos recursos tecnológicos. Tendo em vista essa maior porcentagem, é de se notar que há uma certa falta de costume e formação sobre as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (SILVA; NETO; SANTOS 2020), isto faz com que seja demandado um maior tempo em todo o processo de se produzir e apresentar uma aula.

Indagados sobre o retorno das aulas e qual seria o método mais viável para isso, 63,6% prefere que se mantenha o ensino remoto, apesar de estar sendo um período complexo de adaptação, pois entende-se que no momento é a alternativa mais segura para todos. A posteriori, 50% dos pesquisados acredita que a aprendizagem vem sendo efetiva nesse período, em contrapartida 28,8% sente que a aprendizagem está sendo pouco efetiva. Uma possível causa deste desconforto pode se encontrar no fato de uma possível resistência a novas metodologias de ensino, desacreditando de sua eficácia, mesmo após bons resultados obtidos por outros professores em implementações de tecnologias em suas aulas (PEDRÓ, 2016). Além disso, 72,8% dos entrevistados acredita estar parcial ou plenamente preparados para lecionar aulas online.

É sabido que há dificuldades de fato em aulas online, por isso os professores foram questionados sobre quais são as maiores dificuldades, sendo possível assinalar mais de uma alternativa; os números mais expressivos foram em questão de não ter um local apropriado para as atividades docentes, apresentando 37,9% de respostas; e 75,8% afirmaram que a maior dificuldade está na interação com os alunos. Este fenômeno pode ser causado por diversas razões, mas é apontado que o ambiente online em si e o manuseio descuidado deste com grandes grupos de discentes, pode acarretar em condições que favoreçam a não participação destes (MORGADO, 2011).

Esta ausência de comunicação entre alunos e professores, carrega a discussão para a questão de como os docentes estão se sentindo durante esse período; 69,7% alegaram estar se sentindo mais

preocupados com a saúde e com seus alunos, e 60,6% afirmaram estar se sentindo mais exaustos e ansiosos, pelo volume de trabalho a ser feito, pela rápida adaptação que foi necessária, entre outras razões pessoais e profissionais. No entanto, 54,5% afirmou que na maioria das vezes tem apoio da gestão da instituição, outros 25,8% apontaram ter total apoio; deste modo, sabe-se que está havendo um amparo e auxílio para esses professores, tornando menos difícil o enfrentamento desse cenário. Ao fim do questionário foi disponibilizado um quadro onde eles poderiam relatar o que estão vivenciando neste período também, alguns dos comentários foram adicionados utilizados no processo final do trabalho. Diante disso, os dados obtidos foram compilados em um infográfico, como mostra a Figura 1 e disponibilizados nas redes sociais, juntamente um QR code que possibilita o acesso da imagem em melhor qualidade.

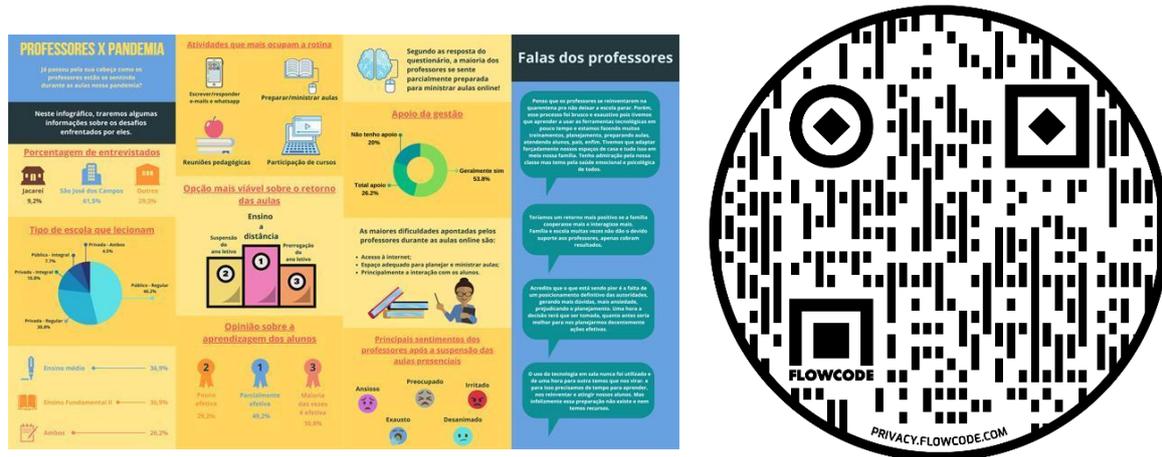


FIGURA 1. Infográfico sobre a pesquisa dos professores e QR code para acesso a imagem.

Agora, em conformidade ao questionário dos estudantes. Quando questionados se o entendimento da matéria estava sendo eficaz, 32,4% dos alunos responderam que a aprendizagem não estava sendo satisfatória, 26,1% responderam que as disciplinas eram bem poucas compreendidas, 22,5% que parcialmente e apenas 18,5% dos entrevistados responderam que na maioria das vezes a aprendizagem estava sendo satisfatória. De acordo com Berg et. al. (2020), as escolas são polos de atividade social e interação humana, quando as escolas fecham, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Na sequência foi abordado a relação do “sentir-se preparado” para os vestibulares, desta forma, 61,3 % dos entrevistados não se sentem preparados, 20,7% se sentem pouco preparados e 7,2% parcialmente. Além disso, 10,8% assinalaram que não vão prestar o vestibular. Para os estudantes os exames de seleção (Vestibulinho e vestibular para o ingresso no Ensino Superior), partem de um pressuposto de valorização dos conhecimentos, competências e habilidades. A crença que a competição, a premiação e a punição são consequências obrigatórias de exames, faz com que o indivíduo coloque uma sobrecarga em cima de si mesmo e desencadeie distúrbios como a ansiedade, o que muitas das vezes atrapalha o seu rendimento acadêmico e, diante deste cenário de educação remota esse contexto se intensifica. Todo caso, a demanda por ensino a distância dispara quando as escolas fecham e geralmente sobrecarregam os portais existentes para educação remota. Mover o aprendizado das salas de aula para as casas em grande escala e com pressa apresenta enormes desafios, tanto humanos quanto técnicos. As transições para plataformas de aprendizagem a distância tendem a ser confusas e frustrantes para os alunos (BERG, et al., 2020; ZANARDI; OLIVEIRA; SANTOS, 2020)

Sobre o questionamento acerca de uma opção para o retorno das aulas, 45% votou para o cancelamento do ano letivo, 24,3% para o rodízio de alunos e 17,1% para o ensino híbrido. O restante se dividiu entre ensino remoto (6,3%) e cancelamento do ano letivo (7,2%). Esse foi um assunto bastante abordado no espaço de observações no questionário:

Sinceramente esse ano letivo está bem perdido, embora as escolas tentem passar um lado positivo e falar que não seremos prejudicados, eu discordo e muito nós fomos sim prejudicados as aulas online estão cansativas são mais atividades que seriam normalmente na escola, para mim por exemplo está sendo difícil acompanhar esse ritmo. (Aluno 1)

Não me importaria de realizar o ano letivo novamente no ano seguinte, pois eu prefiro ser aprovada sabendo as matérias, do que ser aprovada não tendo consciência nem do mínimo. (Aluno 2)

Esses relatos mostram que a desmotivação entre os estudantes ocorre de maneira recorrente, visto que, na pergunta sobre como os mesmos se sentiram com a suspensão das aulas, as emoções mais votadas foram “desanimado” e “preocupado”. Para Vygotsky, a emoção é a reação reflexa de certos estímulos mediados a partir do meio sociocultural, as emoções influenciam e diversificam o comportamento (LIMA, 2020). Desta forma, os sentimentos negativos que rodeiam os jovens provocam a sensação de frustração, o que desencadeia evasão escolar e a desistência do ato de estudar. Além disso, a rotina dos alunos assim como o dos professores anteriormente citado, teve que passar por uma reorganização (83,8 % responderam que sim quando questionados), o que demonstra uma sobrecarga de atividades.

Seguidamente, foi questionado quais são as maiores dificuldades com relação às aulas online e as alternativas que mais se destacaram foram, ter concentração em casa (84 respostas) e interagir com o professor (43 respostas). Para Vygotsky, o nível de desenvolvimento real é a capacidade de resolver problemas sozinho e o nível de desenvolvimento proximal é a capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro mais experiente. Tais processos, para o autor, são indissociáveis para o aprendizado, ou seja, são nas interações sociais, é no interior do coletivo, na troca com o outro, que o indivíduo terá condições de construir suas próprias estruturas psicológicas (LIMA, 2020), entretanto para Berg. Et. al. (2020), quando as escolas fecham os professores não tem certeza de como manter conexões com os alunos para propiciar o aprendizado e, de acordo com Santos (2020), é a interação entre professor e aluno que vai dirigir o processo educativo, conforme pela maneira que essa interação se dá a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção.

Portanto, considera-se que, neste momento de enfrentamento da pandemia, à escola está atribuída a importante função social e educacional de transmitir o conhecimento, apoiar emocionalmente os estudantes, contextualizar o que está ocorrendo e estar à disposição do aluno, buscando evitar a ampliação das vulnerabilidades e manter um clima familiar menos adverso diante da adaptação a esse período de incertezas (BERG, et. al., 2020). Partindo desse cenário, os dados obtidos também foram compilados em um infográfico, como mostra a Figura 2 e disponibilizados nas redes sociais, adicionou-se um QR code para facilitar o acesso a imagem de melhor qualidade.

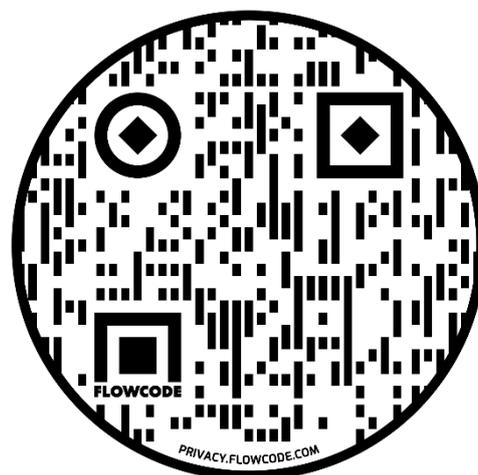
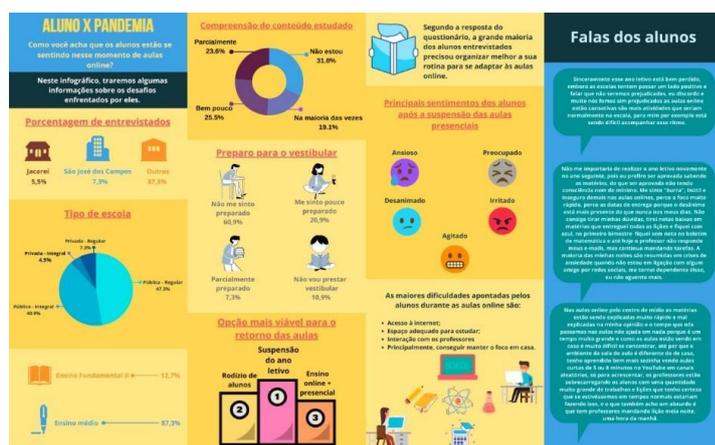


FIGURA 2. Infográfico sobre a pesquisa dos alunos e QR code para acesso a imagem.

CONCLUSÕES

Descarte, em que pese os argumentos em contrário à educação a distância, e são muitos, diante da crise mundial e nacional, há de se considerarem as possibilidades da EAD. Trata-se de uma estratégia de ensino que tem um potencial grande, inovador, interessante, construtivo. É possível aprimorar suas ferramentas, adequá-las ao uso do estudante, sua idade, nível de ensino, dificuldades. Nesse sentido, indivíduos mais esclarecidos podem buscar articulação social para, com a sociedade, pressionarem o

sistema político para investir recursos em políticas públicas, por meio de projetos sociais e educacionais (PEREIRA, 2020).

Além disso, é necessário que as tecnologias utilizadas sejam interfaces de construções conjuntas, de formas síncronas e assíncronas, potencializando os debates, o pensamento crítico, a criatividade, o fazer em conjunto, as reflexões a respeito da experiência social imposta pela pandemia e a comunicação efetiva e amorosa (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Em suma, as pesquisas obtidas mostraram que o ensino remoto afetou drasticamente a educação brasileira, uma vez que alunos e professores estão enfrentando desafios ao se adaptarem ao novo contexto, como a falta de vínculo entre professor e aluno, causando um desestímulo no processo ensino-aprendizagem. Portanto, este trabalho cumpriu com os objetivos, já que conseguiu refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles, neste momento de mudanças no contexto social.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à professora dra. Marcilene Cristina Gomes pelo apoio e incentivo na realização deste projeto, aos entrevistados que disponibilizaram um pouco do seu tempo para responder o questionário e ao Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de São Paulo, campus São José dos Campos pela oportunidade de realizar este projeto.

REFERÊNCIAS

BERG, J.; VESTENA, C. L. B.; ZWIEREWICZ, M.; COSTA-LOBO, C. **Pandemia 2020 e Educação**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 470-487, 2020.

LIMA, M. R. L. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19**. Repositório Institucional da UFPB, Trabalho de Conclusão de Curso. 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. **Educação em tempos de pandemia no brasil: *saberesfazeres* escolares em exposição nas redes**. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MORGADO, L. **O papel do professor em contexto de ensino: Problemas e virtualidades**. Discursos: Perspectivas da Educação, Lisboa, S. v. 3, n. especial, p. 125 - 138, 2001.

PEDRO, F. **A tecnologia e as transformações da Educação**. 1. ed. Brasil: Fundação Santillana, v. único, n.1, p. 1-61, 2016.

PEREIRA, L. C. **Pandemia e os desafios da educação: primeiras aproximações**. Culturas & Fronteiras, v. 2, n. 2, p. 58-72, 2020.

SANTOS, S. C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "Sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior"**. REGE Revista de Gestão, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2010.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; ARAÚJO A. C. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar**. Corpoconsciência, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, E. H. B.; NETO, J. G.; SANTOS, M. C. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, São Luiz, v. 1, n. 4, p. 29-44, 2020.

ZANARDI, A. C. T.; OLIVEIRA, C. L.; SANTOS, D.F. **ENEM em tempos de pandemia: a evidente desigualdade do Sistema Educacional Brasileiro**. Revista Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 25-36, 2020.

ZAJAC, D. **Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses**. Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC), 2020.